

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CIÊNCIA DE DADOS

ANÁLISE LONGITUDINAL DAS MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL URBANA DO ESPÍRITO SANTO.

Felipe Fonseca Salerno¹, Rodrigo Reis Lobo de Rezende², Enrique Del Piero de Almeida³

¹ Secretaria de Controle Externo de Políticas Públicas Sociais (SecexSocial), Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo – TCE-ES. felipe.salerno@tcees.tc.br

² Secretaria de Controle Externo de Políticas Públicas Sociais (SecexSocial), Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo – TCE-ES. rodrigo.rezende@tcees.tc.br

³ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. delpieroenrique@outlook.com

Área de Submissão: Educação e saúde.

Tipo de apresentação preferencial: Comunicação oral on-line.

Resumo

A educação infantil, que compreende a creche e a pré-escola, é uma etapa fundamental do desenvolvimento das crianças (Bujes, 2001). No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) representa um marco na política pública de educação. Instituído pela Lei nº 13.005/2014, o plano tem por objetivo definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação em seus diversos níveis, etapas e modalidades. O Estado do Espírito Santo (ES), em decorrência da publicação do PNE, elaborou seu Plano Estadual de Educação (PEE) por meio da Lei nº 10.382/2015, alinhado com as diretrizes nacionais. Entre as metas dos Planos de Educação, destaca-se a Meta 6, relacionada à educação em tempo integral. No Espírito Santo, as instituições de ensino municipais totalizam 100% das matrículas na rede pública de educação

infantil, reforçando o papel dos municípios para o alcance da meta em relação ao ensino integral nesta etapa educacional. Pesquisas como Duarte et al. (2021) apontam desafios para o ensino integral na educação infantil do ES, destacando-se as condições socioeconômicas das famílias, muitas vezes em situação de pobreza e vulnerabilidade social, indicando a necessidade de novas pesquisas para investigar o tema. Desta forma, considerando a meta de educação integral prevista no PNE e PEE, assim como a relevância de investigar o ensino em tempo integral na educação infantil municipal, esta pesquisa analisa a evolução do número de matrículas em tempo integral na educação infantil da rede municipal urbana dos municípios do ES. Para tanto, são utilizados dados do Censo Escolar dos últimos 10 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2023, e conduzida uma análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas, conforme as diretrizes de Park et al. (2019). Para a realização da ANOVA, os municípios foram agrupados de duas formas: no primeiro modelo, a partir das regiões geográficas intermediárias do ES; e, no segundo modelo, a partir de sua população. Os resultados foram analisados individualmente para creche e pré-escola. Em relação à creche, destaca-se que não houve significância estatística para o efeito da região no número de matrículas ao longo dos anos. Além disso, foi encontrado um efeito significativo na interação entre ano e população, indicando uma influência conjunta desses dois fatores no número de matrículas ao longo do tempo. Já em relação à pré-escola, os resultados indicam que as mudanças no número de matrículas ao longo dos anos não são consistentes ou sistemáticas, não havendo também evidências de influência da região. Em ambas as etapas, foi identificado um efeito negativo no período da pandemia, em que houve uma redução no número de matrículas. Linha geral, os resultados demonstram que ainda há dificuldades em aumentar as matrículas integrais na rede pública municipal urbana dos municípios capixabas. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem em profundidade os resultados encontrados, colaborando para a discussão sobre o ensino integral na educação infantil e para o aprimoramento das políticas públicas de educação.

Palavras-chave: *Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Ensino Integral, Espírito Santo, ANOVA medidas repetidas.*

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil, segundo definição do art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consiste no ensino para complementar a ação da família e da comunidade, visando desenvolver integralmente os aspectos físicos, psicológicos, sociais, intelectuais que embasam a formação humana de crianças de até seis anos (BRASIL, 1996). Nesse ínterim, segundo Bujes (2001), o processo de desenvolvimento humano por meio da educação infantil é um fator “novo” na sociedade humana, no entanto, extremamente essencial.

Assim, a educação infantil, que compreende a creche e a pré-escola, é uma etapa fundamental do desenvolvimento das crianças.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) representa um marco na política pública de educação. Instituído pela Lei nº 13.005/2014, o plano tem por objetivo definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação em seus diversos níveis, etapas e modalidades. Entre os objetivos, destacam-se a erradicação do analfabetismo; a universalização do atendimento escolar; a melhoria da qualidade do ensino; a formação dos professores; a promoção humanística, científica e tecnológica nacional; e o estabelecimento de metas de aplicação de recursos na área da educação. Além disso, o PNE traz uma abordagem que envolve a participação Federal, Estadual e Municipal, ensejando a articulação interfederativa para alcance dos objetivos propostos (BRASIL, 2014; BRASIL, 1988). O Estado do Espírito Santo, em decorrência da publicação do PNE, elaborou seu plano Estadual de Educação (PEE) alinhado com as diretrizes nacionais (ESPÍRITO SANTO, 2015).

Entre as metas do PNE e PEE, destaca-se a Meta 06 – oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, para a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica. Na educação básica, o ensino integral é especialmente importante na educação infantil, pois nesta etapa as crianças estão em um período crucial de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, onde a imersão em um ambiente educativo colabora na construção de uma base sólida para seu desenvolvimento (Bujes, 2001). Estudos como Duarte et al. (2021) apontam desafios para o ensino integral na educação infantil do Espírito Santo, destacando-se as condições socioeconômicas das famílias, muitas vezes em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Além disso, o estudo também identificou problemas associados à ausência de professores durante toda a jornada de ensino, sugerindo haver oportunidades de melhoria na gestão educacional. Para aprofundar essa questão, os autores indicam a necessidade de novas pesquisas sobre o tema no contexto capixaba.

No Espírito Santo, conforme dados do Censo Escolar 2023 (INEP, 2024), a educação infantil é de responsabilidade majoritária dos municípios, visto que estes totalizam 100% das matrículas na rede pública de educação infantil. Sob essa perspectiva, um dos principais indicadores para avaliar a evolução da educação infantil em tempo integral nos municípios é o número de matrículas, uma vez que este dado reflete diretamente o acesso das crianças a esse modelo educacional e demonstra sua adesão por parte das famílias e da comunidade escolar. Como instrumento de monitoramento e avaliação de políticas públicas, o acompanhamento deste dado ao longo dos anos pode fornecer um panorama relevante para o acompanhamento da Meta 6 do PEE e PNE, demonstrando se a educação integral está avançando no território do Espírito Santo.

Desta forma, considerando a Meta 6 do PEE e PNE, relacionada à educação em tempo integral, assim como a relevância de investigar a educação infantil nos municípios, esta pesquisa analisa a evolução do número de matrículas em tempo integral na educação infantil da rede municipal urbana do ES. Para tanto, são utilizados dados do Censo Escolar dos últimos 10 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2023, e conduzida uma análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas, conforme as diretrizes de Park et al. (2019). Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de monitoramento e avaliação das políticas públicas de educação. Além disso, a pesquisa fomenta a utilização de técnicas estatísticas e análise de dados para o monitoramento e avaliação das políticas públicas. Visando detalhar o método utilizado, o capítulo seguinte descreve os procedimentos adotados para realização da ANOVA medidas repetidas.

2. METODOLOGIA

Visando analisar a evolução do número de matrículas em tempo integral na educação infantil da rede municipal urbana do ES, foram utilizados dados públicos do Censo Escolar (INEP, 2024), compreendendo os últimos dez anos (2014-2023). Foram utilizados os dados contidos no Anexo I para os municípios do Espírito Santo referentes às matrículas em tempo integral nas escolas municipais e urbanas da educação infantil (creche e pré-escola). Em relação à estrutura dos dados, há disponibilidade do valor anual do número de matrículas em tempo integral. Conforme Park et al. (2009), quando os dados seguem uma estrutura de mensuração padronizada no tempo, uma das técnicas de análise estatística é a Análise de Variância (ANOVA) medidas repetidas. O objetivo desta técnica é investigar diferenças nos escores médios em diferentes espaços de tempo e também a diferença nos escores médios conforme grupos. Nesta pesquisa, para a realização da ANOVA medidas repetidas, foram definidos dois grupos de análise: a região do município, conforme a classificação de regiões geográficas intermediárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que compreende as regiões de Vitória, Colatina, São Mateus, e Cachoeiro do Itapemirim (IBGE, 2017); e também pela população do município, utilizando dados do Censo 2022 (IBGE, 2022). Foi realizado um modelo de ANOVA medidas repetidas para cada agrupamento.

Ou seja, a partir da utilização da ANOVA medidas repetidas, deseja-se verificar o comportamento do número de matrículas em tempo integral na educação infantil ao longo do tempo (efeito dentro), e se a região e/ou a população do município influenciou neste resultado (efeito entre). Esta técnica é especialmente útil considerando a alta correlação existente para a variável tempo, sendo fundamental verificar os requisitos do modelo, sobretudo a esfericidade (Muhammad, 2023). Assim, iniciou-se com a análise descritiva dos dados em relação às médias e aos grupos, e na sequência foram verificados os pressupostos necessários para a aplicação do teste, como a esfericidade, a normalidade e a homogeneidade das variâncias entre os grupos (Park et al., 2009). Para fins de apresentação dos resultados, eles são calculados separadamente para creche e pré-escola, e também

apresentados individualmente em relação à região e à população. No que diz respeito à pergunta de pesquisa, a técnica permite avaliar estatisticamente a variação no número de matrículas em tempo integral na rede municipal urbana de educação infantil ao longo de 10 anos, assim como eventual influência da região e/ou da população do município nesta variação. Os resultados foram interpretados em relação ao p-valor obtido, considerando um nível de significância de 5%. O capítulo seguinte apresenta os resultados obtidos e discute suas descobertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos na ANOVA medidas repetidas, conforme diretrizes de Park et al. (2009). Para tanto, os resultados são apresentados em duas análises: por região e por população, respectivamente. Inicialmente, em relação à análise por região, o Quadro 1 apresenta a quantidade de municípios por região, enquanto o Quadro 2 apresenta a média de matrículas integrais na educação infantil municipal urbana, por região.

Visando avaliar estatisticamente os dados, os Quadros 3 a 6 apresentam os resultados da ANOVA medidas repetidas. Seguindo as recomendações de Parker et al. (2009), o Wilks' Lambda é utilizado como critério de análise, sendo interpretado como a proporção da variância generalizada na variável dependente explicada pelos preditores, uma vez que oferece equilíbrio entre o poder estatístico e os pressupostos do teste (Quadro 3). Em relação ao pressuposto de esfericidade (Quadro 4), o teste de Mauchly produziu um resultado significativo ($p < 0,05$), levando à rejeição desta hipótese (Muhammad, 2023). Consequentemente, dado que o epsilon (ϵ) está abaixo de 0,750, os critérios de correção de Greenhouse-Geisser (G-G) são utilizados para ajustar os p-valores. Isso é feito utilizando o método de Box (Vittinghoff et al., 2011). O Quadro 5 apresenta os testes dos efeitos nas regiões, que avaliam a significância das mudanças no número de matrículas em tempo integral da rede municipal urbana dentro de cada região ao longo do tempo; enquanto o Quadro 6 apresenta os testes dos efeitos entre os sujeitos, que avaliam as diferenças entre as regiões ao longo do tempo.

Os resultados indicam comportamento levemente diferente em relação à evolução das matrículas integrais em creche e pré-escola. Em relação às creches, a variável temporal (Ano) mostrou-se significativa ($p < 0,05$) no teste multivariado (Quadro 3), e também no teste de efeitos dentro (Quadro 5), indicando haver um efeito significativo do tempo nas matrículas integrais. Conforme Figura 1, identifica-se que ocorreu uma variação negativa durante a pandemia, impactando negativamente a média de matrículas integrais nas creches. Conforme Quadros 5 e 6, a variável região não se mostrou significativa ($p > 0,05$) tanto no efeito individual (Região) quanto na interação com o ano (Ano*Região), sugerindo que a região não influenciou na variação do número de matrículas integrais ao longo dos

anos nas creches. Em relação à pré-escola, as variáveis Ano e Região não foram significativas nos Quadros 3, 5 e 6 ($p > 0,05$), ou seja, não há evidências de que, com o tempo, estejam variando as matrículas integrais na pré-escola, não havendo diferenças conforme a região do município. Logo, apesar de a Meta 6 do PEE/PNE prever a ampliação da educação em tempo integral, não houve mudança significativa nas matrículas integrais em creches e pré-escolas municipais urbanas ao longo dos anos analisados.

Conforme descrito na metodologia, também foi realizada análise perante a população do município, tanto para creches quanto para pré-escolas, cujos resultados são apresentados nos Quadros 7 a 12. O Quadro 7 apresenta a quantidade de municípios conforme a população, enquanto o Quadro 8 apresenta a análise descritiva da média de matrículas integrais em creches e pré-escolas municipais urbanas ao longo do tempo. Verifica-se que a média geral para creches apresentou tendência de queda ao longo dos anos, enquanto a média geral para as pré-escolas apresentou crescimento sutil. Em relação às creches, os resultados da ANOVA mostraram-se similares à abordagem por região, com a variável Ano mostrando-se significativa ($p < 0,05$) no teste multivariado (Quadro 9), sugerindo haver alguma diferença relevante em pelo menos uma parte da série temporal do número de matrículas em tempo integral. Analisando o comportamento dos gráficos da Figura 1, identifica-se novamente que houve uma variação negativa durante a pandemia, a qual reduziu a média anual de matrículas em tempo integral nas creches.

Ainda em relação às creches, mostrou-se significativo ($p < 0,05$) o efeito de interação entre Ano e População (Ano*População) (Quadro 9), sugerindo que existe uma influência conjunta desses dois fatores no número de matrículas em tempo integral, de forma que a relação entre a população do município e o número de matrículas varia dependendo do ano em que a observação é realizada. Uma suposição para explicar este resultado, a qual enseja maiores estudos, pode ser decorrente da busca por creches em grandes centros urbanos, cuja linha azul do gráfico na Figura 1, referente a cidades com população acima de 50mil habitantes, mostrou-se mais suscetível a mudanças ao longo dos anos. Identifica-se também que, nos municípios com até 50mil habitantes, houve uma tendência de estabilidade ao longo dos 10 anos analisados, já para os municípios com mais de 50mil pessoas identificou-se maior variação no número de matrículas integrais ao longo dos anos. Por fim, cita-se o resultado significativo ($p < 0,05$) para a população no efeito entre (Quadro 12), resultado já esperado em virtude da população do município refletir diretamente no número médio de matrículas. Abaixo são apresentados os resultados obtidos.

Quadro 1. Quantidade de municípios por região.

Região	Municípios
Vitória	21
Colatina	18
São Mateus	15
Cachoeiro do Itapemirim	24

Quadro 2. Média de matrículas no ensino integral em escolas municipais urbanas, por região do ES – Creche e Pré-escola.

	Região	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Creche	Vitória	123,52	125,86	160,67	172,24	172,52	169,10	163,76	112,14	169,05	222,95
	Colatina	219,00	216,39	205,61	207,89	153,50	143,22	139,78	107,28	138,56	146,00
	S.Matheus	204,20	174,87	147,60	148,93	116,87	113,33	96,67	96,00	106,53	129,53
	Cac.Itap.	281,71	270,42	233,08	239,67	227,92	234,33	223,79	214,75	224,46	240,33
	Média geral	209,74	200,65	190,81	196,73	174,47	172,47	163,79	139,49	167,04	192,58
Pré-escola	Vitória	17,95	19,19	69,24	74,76	77,86	79,48	79,81	37,1	73,86	120,57
	Colatina	16,89	18,56	18,67	15,28	15,61	15,00	15,06	9,22	15,39	17,83
	S.Matheus	107,13	104,33	79,4	69,07	56,40	55,8	44,27	41,53	62,27	64,87
	Cac.Itap.	32,21	34,63	20,5	21,21	24,33	23,58	22,46	19,12	22,54	33,50
	Média geral	39,24	40,17	44,53	43,46	42,90	42,85	40,38	25,99	42,35	59,36

Quadro 3. Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	GL Hipótese	GL Erro	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Creche							
Ano	Wilks' Lambda	0,761	2,301	9,00	66,00	0,026	0,239
Ano* Região	Wilks' Lambda	0,664	1,076	27,00	193,40	0,372	0,127
Pré-escola							
Ano	Wilks' Lambda	0,782	2,039	9	66	0,048	0,218
Ano* Região	Wilks' Lambda	0,648	1,146	27	193,40	0,292	0,135

Quadro 4. Teste de Esfericidade de Mauchly

Efeito Dentro	Mauchly's W	Qui-Quadrado	GL	Sig.	Greenhouse-Geisser
Creche					
Ano	0,000	1.056,33	35	0,000	0,205
Pré-escola					
Ano	0,000	1539,39	44	0,000	0,151

Quadro 5. Testes de Efeitos Dentro

	Fonte	Soma Quad. Tipo III	GL	Quadrado Médio	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial	
Creche	Ano	G-G	347177,03	1,842	188493,287	3,315	0,043	0,043
	Ano*Região	G-G	1408,955	4,550	309,692	0,311	0,890	0,025
	Erro(Ano)	G-G	7748824,73	136,297	56852,43			
Pré-escola	Ano	G-G	41701,448	1,356	30749,215	0,919	0,368	0,012
	Ano*Região	G-G	219836,635	4,069	54033,327	1,615	0,175	0,061
	Erro(Ano)	G-G	3357916,458	100,357	33459,625			

Quadro 6. Teste de Efeitos Entre

	Fonte	Soma Quad. Tipo III	GL	Quadrado Médio	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial	
Creche	Intercepto	G-G	2,313E7	1	2,313E7	32,901	0,000	,308
	Região	G-G	1279409,725	3	426469,908	0,607	0,613	,024
	Erro(Ano)	G-G	5,202E7	74	702944,532			
Pré-escola	Intercepto	G-G	1442083,412	1	1442083,412	10,937	0,001	,129
	Região	G-G	406384,279	3	135461,426	1,027	0,386	,040
	Erro(Ano)	G-G	9757311,050	74	131855,555			

Quadro 7. Quantidade de municípios por população.

População	Municípios
Até 20mil pessoas	42
Entre 20mil e 50mil pessoas	25
Acima de 50mil pessoas	11

Quadro 8. Média de matrículas no ensino integral em escolas municipais urbanas, por região – Creche e Pré-escola.

	Região	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Creche	Até 20mil pessoas	96,38	89,29	85,62	82,81	79,88	78,14	80,43	64,02	79,62	85,55
	Entre 20mil e 50mil pessoas	258,00	252,88	257,16	265,92	238,28	239,64	222,64	215,92	234,36	253,24
	Acima de 50mil pessoas	532,91	507,18	441,64	474,45	390,64	380,00	348,36	253,91	347,82	463,36
	Média geral	209,74	200,65	190,81	196,73	174,47	172,47	163,79	139,49	167,04	192,58
Pré-escola	Até 20mil pessoas	10,55	10,43	8,83	8	4,79	4,52	3,79	2,29	9,81	15,81
	Entre 20mil e 50mil pessoas	57,8	61,48	53,92	55,28	54,12	53,36	49,92	44,76	47,28	57,08
	Acima de 50mil pessoas	106,64	105,27	159,45	152	162,91	165,27	158,45	73,82	155,36	230,82
	Média geral	39,24	40,17	44,53	43,46	42,9	42,85	40,38	25,99	42,35	59,36

Quadro 9. Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	GL Hipótese	GL Erro	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Creche							
Ano	Wilks' Lambda	0,503	7,363	9,000	67,000	0,000	0,497
Ano* População	Wilks' Lambda	0,503	3,054	18,000	134,000	0,000	0,291
Pré-escola							
Ano	Wilks' Lambda	0,460	8,751	9,00	67,00	0,000	0,540
Ano*População	Wilks' Lambda	0,424	3,986	18	134	0,000	,0349

Quadro 10. Teste de Esfericidade de Mauchly

Efeito Dentro	Mauchly's W	Qui-Quadrado	GL	Sig.	Greenhouse-Geisser
Creche					
Ano	0,000	1084,042	44	0,000	0,194
Pré-escola					
Ano	0,000	1604,79	44	0,000	0,148

Quadro 11. Testes de Efeitos Dentro

	Fonte	Soma Quad. Tipo III	GL	Quadrado Médio	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Creche	Ano	682650,79	1,744	391520,7	6,682	0,003	0,082
	Ano*População	495976,473	3,487	142228,7	2,427	0,059	0,061
	Erro(Ano)	7662673,41	130,769	58596,98			
Pré-escola	Ano	126058,743	1,33	94788,19	2,759	0,089	0,035
	Ano*População	150540,984	2,66	56598,64	1,647	0,188	0,042
	Erro(Ano)	3427212,11	99,742	34360,62			

Quadro 12. Testes de Efeitos Entre

	Fonte	Soma Quad. Tipo III	GL	Quadrado Médio	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Creche	Intercepto	3,539E7	1	3,539E7	62,850	0,000	0,456
	População	1,106E7	2	5530607,002	9,821	0,000	0,208
	Erro	4,224E7	75	563147,882			
Pré-escola	Intercepto	2806554,427	1	2806554,427	24,972	0,000	0,250
	População	1734726,882	2	867363,441	7,718	0,001	0,171
	Erro	8428968,448	75	112386,246			

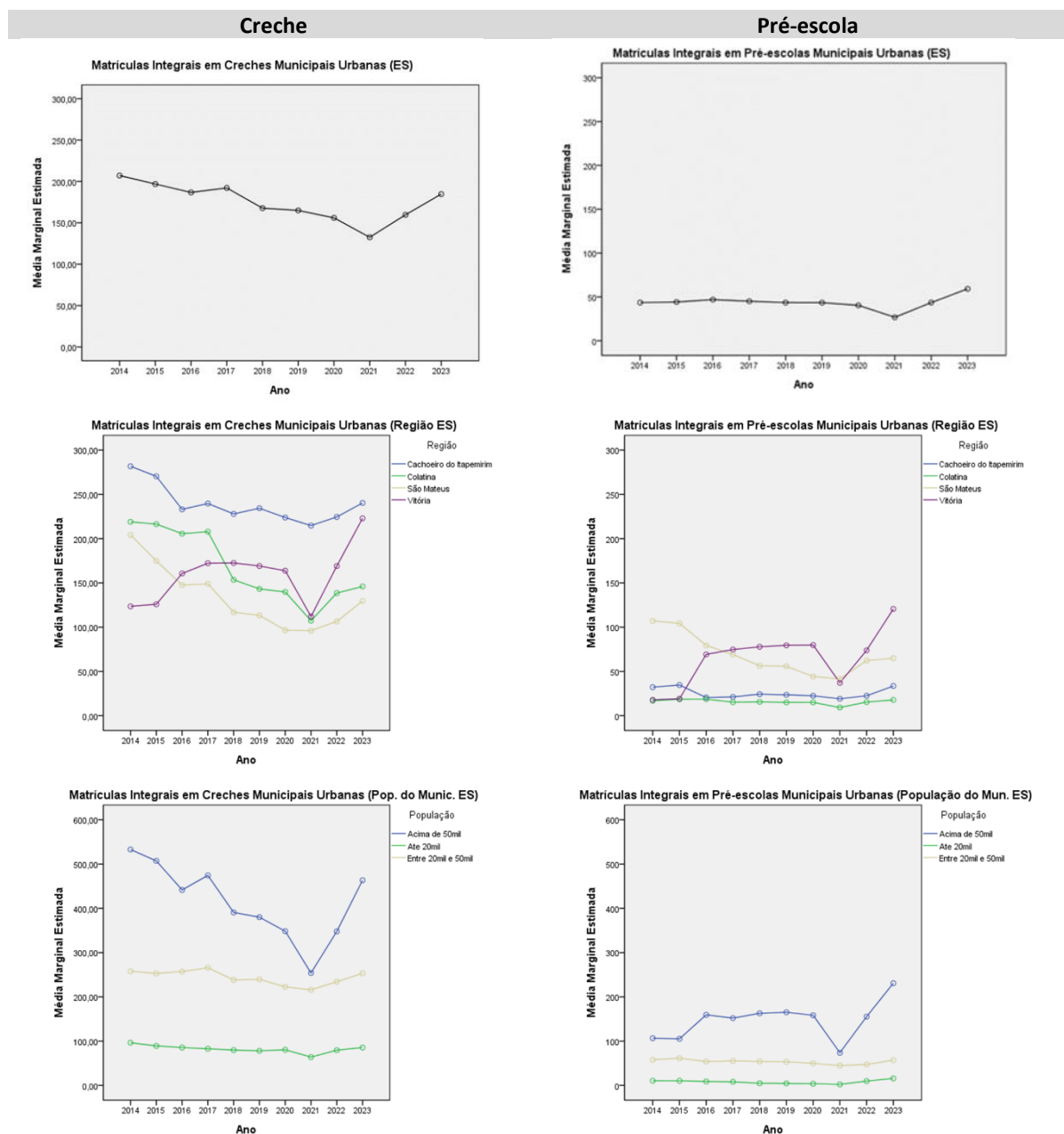


Figura 1. Análise gráfica dos resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentados os resultados da ANOVA medidas repetidas, este capítulo discorre sobre as considerações finais deste estudo. Inicialmente, verifica-se que o comportamento das matrículas da educação infantil em tempo integral na rede pública municipal urbana capixaba, de forma geral, não apresentou evolução significativa ao longo dos anos analisados. Os resultados indicam o impacto negativo da pandemia, que ocasionou uma redução de matrículas tanto em relação à região do município quanto em relação à

população. Ou seja, apesar de a Meta 6 dos Planos Nacional e Estadual de Educação prever a ampliação do ensino integral, esta meta permanece um desafio na educação infantil.

Os resultados colaboram, ainda, com a promoção da utilização da técnica de ANOVA medidas repetidas para o monitoramento de políticas públicas, sendo uma técnica que permite trabalhar com variáveis temporais e identificar eventuais diferenças em grupos, assim como investigar a existência de efeitos de interação. Nesta pesquisa, a utilização de agrupamentos por região e por população mostrou-se, de forma geral, pouco explicativa para avaliar a evolução do número de matrículas em tempo integral na rede pública municipal urbana capixaba. Este achado sugere a necessidade de novas pesquisas para aprofundar o entendimento sobre fatores que impactam a evolução das matrículas em tempo integral nos municípios.

Esta pesquisa contribuiu ao apresentar a evolução do número de matrículas em tempo integral na educação infantil da rede municipal urbana dos municípios do ES, colaborando para o monitoramento e avaliação das políticas públicas de educação, assim como fomentando a utilização de técnicas estatísticas para este fim. Espera-se que os resultados guiem gestores públicos e permitam a replicação em outras unidades da federação, colaborando para o aprimoramento da educação no Brasil. Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar o entendimento acerca das dificuldades para ampliar o número de matrículas integrais na rede municipal urbana, como também aprofundar o entendimento acerca dos fatores que influenciam esta evolução.

Referências

- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
- Bujes, M. (2001) *Escola infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed.
- Duarte, S. F., Auer, F., Taquini, R., & Araújo, V. C. de. (2021). Educação infantil em tempo integral: o que dizem as professoras?. *Revista Educar Mais*, 5(3), 670–682.
<https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2396>
- Espírito Santo. (2015). Lei nº 10.382, de 25 de junho de 2015. *Aprova o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo – PEE/ES, período 2015/2025*.
https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/LEI%2010382_2015-2025%20plano%20estadual%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

- Governo do Estado do Espírito Santo. (2015) Lei nº 10.382/2015. *Aprova o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo – PEE/ES*, período 2015/2025. Diário Oficial, 25 de junho de 2015. <https://shorturl.at/gwAN3>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Divisão Regional do Brasil*. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Censo 2022*. <https://censo2022.ibge.gov.br/>
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2024). *Resultados*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>
- Muhammad L. N. (2023). Guidelines for repeated measures statistical analysis approaches with basic science research considerations. *The Journal of clinical investigation*, 133(11), e171058. <https://doi.org/10.1172/JCI171058>
- Park, E., Cho, M. & Ki, C. S. (2009). Correct use of repeated measures analysis of variance. *The Korean Journal of Laboratory Medicine*, 29(1), 1-9. <https://doi.org/10.3343/kjlm.2009.29.1.1>
- Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
- Vittinghoff, Eric & Shiboski, Stephen & Glidden, David & McCulloch, Charles. (2004). *Regression Methods in Biostatistics: Linear, Logistic, Survival and Repeated Measures Models*. New York:Springer. 10.1007/b138825.